

## IMPÉRIO EM RISCO

# PETRÓLEO

# INVESTIMENTOS E

# EMPREGOS EM XEQUE

## Crise na Petrobras começa a desestabilizar cadeia do setor no ES

BEATRIZ SEIXAS  
bseixas@redgazeta.com.br

Muitos dos equipamentos que operam no pré-sal tiveram a contribuição do aposentado Pedro Maia, que por 15 anos trabalhou como coordenador de projetos na União Engenharia – empresa do setor metalmeccânico, que chegou a ser uma das principais fornecedoras da Petrobras. Mas, há cerca de 1 ano e meio, a rotina com desenhos, cálculos e projeções deram lugar a uma busca frustrada de tentar se reinserir no mercado de trabalho.

Pedro foi um dos cerca de 3 mil profissionais que perderam seus empregos na empresa capixaba, que foi fortemente impactada pela derrocada dos negócios no setor petrolífero em função dos escândalos de corrupção envolvendo a Petrobras e as investigações da operação Lava Jato, deflagrada em março do ano passado.

Desde que foi desligado da União, o mineiro de 65 anos tenta uma oportunidade, mas as vagas e salários não são proporcionais à alta



FERNANDO MADEIRA

Pedro Maia perdeu o emprego e mudou o padrão de vida, trocando de casa e carro após crise no setor petrolífero

capacitação e experiência que adquiriu. “O setor não é mais capaz de absorver essa mão de obra. Eu ganhava R\$ 15 mil. E, hoje, quando aparece alguma coisa, me oferecem R\$ 3 mil a R\$ 4 mil. Gostaria de trabalhar um pouco mais, só que não aceito mi-

xaria”, desabafa, ao citar que muitos colegas tiveram que mudar de profissão.

A demissão inesperada fez com que Pedro tivesse problemas de saúde e até entrasse em depressão, hoje já superados. Mas, a mudança do padrão de vida foi

inevitável. O apartamento em Jardim da Penha, em Vitória, deu lugar a uma chácara em Cariacica, e o carro zero foi trocado por um Fiat Uno usado. “Não estava preparado para isso. Mas, agora, estou vivendo em paz”.

A tranquilidade conquis-

tada pelo aposentado está longe da realidade da Petrobras, que a cada dia se vê mais afundada em esquemas de corrupção, apresenta um caixa descapitalizado, convive com a desconfiança do mercado e acumula dívidas que só crescem.

O grande problema é o potencial que essa crise tem de desestabilizar toda uma cadeia. O Espírito Santo já sente esses reflexos. Redução de investimentos, extinção de postos de trabalho e dúvidas sobre projetos no setor são alguns deles. Os respingos, aliás, atingem um segmento que prometia ser a galinha dos ovos de ouro.

A importância do setor energético para o Espírito Santo é tamanha que do total de investimentos projetados para o período de cinco anos, metade do bolo, ou seja, R\$ 48 bilhões, está atrelada à cadeia de petróleo, que por sua vez tem forte dependência da Petrobras.

No Estado, as atividades da petrolífera ganharam força especialmente a partir de 2006, quando o Espírito Santo passou a ser o segundo maior produtor de óleo e gás do país. O último plano de negócios apresentado pela companhia, o 2014-2018, dá o tom da injeção de recursos: R\$ 46,6 bilhões. O receio, agora, é até que ponto ele será concretizado.

### PETRÓLEO NO ESTADO

O que a Petrobras representa para o Espírito Santo



Produção média:

**370 mil** barris por dia (óleo e gás).

Considerando a produção total de petróleo e gás, o Espírito Santo produziu, em dezembro de 2014,

**514 mil** barris diários (boe/d), o que representou 17% da produção nacional\*

\* Dados mais atualizados da ANP



Funcionários próprios:

**2.470**



Trabalhadores terceirizados: aproximadamente

**10 mil**



Concessões marítimas:

**13**

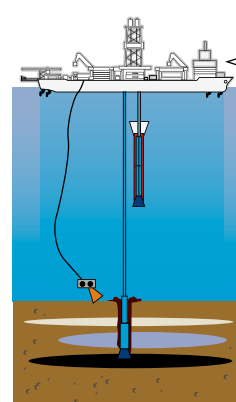


Concessões terrestres:

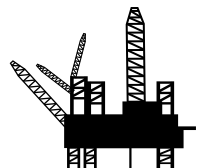
**49**

A Unidade de Operações de Exploração e Produção do Espírito Santo (UO-ES) gerencia:

A operação de seis navios-plataforma



- 1 FPSO Capixaba
- 2 FPSO Cidade de Vitória
- 3 FPSO Cidade de Anchieta
- 4 FPSO Cidade de São Mateus
- 5 P-57
- 6 P-58



● Duas plataformas fixas

Plataforma de Peroá

Módulo de Operação de Pigagem (MOP-1)

● Oito estações terrestres de tratamento de óleo

● Duas unidades de tratamento de gás (UTG)

# Empresa muda produção para o Oriente Médio

**Redução drástica na demanda por serviços fez a Columbia rever planos de investimento**

« A reviravolta no setor de petróleo e gás no país nos últimos dois anos fez com que empresas que tinham a Petrobras como a alavanca motriz de seus negócios revisassem projetos e planos na tentativa de se manterem no mercado.

A capixaba Columbia Engenharia – uma referência no fornecimento de bens e serviços e no desenvolvimento de tecnologias para a cadeia petrolífera – tomou uma decisão difícil nos últimos meses, mas inevitável para sua sobrevivência.

A produção de dois dos seus principais produtos para exploração e produção de petróleo – o Slotted Line e as colunas de injeção de vapor – vão deixar de ser fabricados na unidade da empresa em Fundão. A partir do segundo semestre, os equipamentos serão produzidos em Omã, no Oriente Médio.

O presidente da Columbia, Marcos Pegoretti, reconhece que a medida foi drástica, mas justifica que foi a forma encontrada para driblar a retração de 90% na demanda por produtos e serviços. “Na nossa visão, a Petrobras parou. Por isso, decidimos recuar nos investimentos no Brasil e ace-

lerar os internacionais”.

Pegoretti traduz em números o calvário que empresas têm enfrentado. “Caiu cerca de 70% as consultas anuais que recebíamos para novos projetos. Continuamos fornecendo alguns produtos, mas a retração foi de pelo menos 30%. Além disso, nos últimos três meses, foi necessário demitir 30 trabalhadores”.

A redução dos postos de trabalho não é uma situação isolada da Columbia. Outras firmas atravessam o mesmo drama. Há mais de 15 anos no mercado, a empresa do setor metalmeccânico Tecvix já dispensou 330 funcionários nos últimos meses e prepara uma

lista de 100 demissões até o final do ano. “Tinha 520 empregados, hoje estou com 290 e a meta é reduzir ainda mais”, adianta o diretor de operações, Luiz Alberto de Souza Carvalho.

Para ele, o cenário econômico é alarmante e não atinge somente a cadeia de óleo e gás, mas a indústria como um todo. “As dificuldades não são de agora, mas parece que, desta vez, não temos para onde correr”.

Carvalho comenta que as poucas encomendas que chegam são de contratos menores e que os empresários têm que se sujeitar a pagamentos para 90 dias. “O triste é que os encargos trabalhistas e tributários não ficam para depois. Há um desequilíbrio maluco”, critica.

Outra empresa nocautada pela crise foi a União Engenharia, que demitiu cerca de 3 mil profissionais de 2013 para cá. Embora a companhia não fale em números e atividades, fontes do mercado garantem que a produção voltada para o setor de óleo foi encerrada.

“A empresa diz que a unidade fabril foi transferida da Barra do Jucu (Vila Velha) para Sooretama, mas o local no Norte se transformou em um almoxarifado. A União se especializou tanto para o setor petrolífero, que acabou ficando refém da Petrobras”, analisa uma fonte, que não quis se identificar.

## PREOCUPAÇÃO



*“O cenário é muito ruim. Só não vamos sofrer mais porque não sobemos nos inserir no fornecimento de produtos e serviços na cadeia petrolífera”*

**LUIZ ALBERTO CARVALHO**  
DIRETOR DA TECVIX



Empresa de Marcos Pegoretti já demitiu 30 funcionários após retração de demanda

## Cancelamentos e atrasos em investimentos para o Estado

« O marasmo do mercado, a redução drástica de novos contratos e a decepção com empreendimentos que não saíram do papel são praticamente unânimes entre empresários e entidades que se planejaram para atender a um setor que murchou conforme os esquemas de corrupção inflaram. No Estado, a situação vai de projetos cancelados a duvidosos.

Um dos que foram cor-

tados da carteira de investimentos da Petrobras foi o porto em Anchieta, que seria construído para atender a atividades offshore. O Polo Gás Químico, em Linhares, já deixou de figurar no Plano de Negócios da estatal. Em 2011, um protocolo de intenções chegou a ser assinado entre a companhia e o Governo do Estado, mas desde então pouco se avançou.

Agora, nos bastidores a informação é de que tão cedo não haverá licitação para as duas plataformas previstas para operarem em 2018 no litoral capixaba, o que inevitavelmente irá atrasar o início da produção. Procurada, a Petrobras informou que esses projetos “serão implantados em conformidade com o plano 2015-2019, ora em elaboração”.

Investimentos da Petrobras em exploração e produção 2014-2018



**US\$ 16,2 bilhões**  
**(R\$ 46,6 bilhões)**

### PROJETOS PREVISTOS

**Plataformas:**  
**ES Águas Profundas (Litoral Norte capixaba) e Sul do Parque das Baleias (Litoral Sul capixaba).**

De acordo com o plano de negócios 2014-2018, elas estão previstas para operar em 2018.

Estão também em planejamento e execução projetos de menor porte, de desenvolvimento complementar da produção e de desenvolvimento da produção terrestre.

O investimento no polo gás químico (UFN-IV) ainda é dúvida para o Estado



**Empresas fornecedoras no cadastro da Petrobras no Espírito Santo:**

**570**



O Espírito Santo é o segundo Estado com maior participação (em valores) no fornecimento de bens e serviços no contexto da exploração e produção nacional.

### Alguns serviços prestados:

- Manutenção industrial
- Estudos ambientais
- Locação de veículos
- Reparos navais
- Perfuração de poços
- Lavanderia
- Alimentação

### Alguns bens oferecidos:

- Tubos flexíveis
- Materiais elétricos
- Produtos químicos
- EPI's
- Cabos de aço
- Tubos para injeção de vapor
- Caldeiraria